

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:090
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

HÁ 32 ANOS

O Exército, interpretando os sentimentos da Nação, derrubou o regime dos partidos e preparou o advento de uma era nova

Falou-se muito, a seguir ao triunfo do Movimento Militar, do programa do 28 de Maio. O certo é que ninguém deu pela existência de tal programa. O objectivo do Movimento Militar era simplesmente desalojar os partidos políticos do usufruto do Poder público. As referências à reforma do Estado só aparecem no famoso discurso pronunciado por Salazar em 30 de Julho de 1930. E chamado à Presidência do Conselho, depois de iniciada a reforma administrativa com base no equilíbrio orçamental, Salazar foi aplicando alguns dos princípios por ele assinalados no referido discurso, princípios insertos depois na Constituição Política de 1933 e no Estatuto do Trabalho Nacional. É aqui que deve fixar-se o propósito duma Revolução de carácter social, posto que se estrutura uma sociedade em bases novas, as da orgânica e da doutrina corporativa. A ordem de solução dos problemas nacionais fora fixada por Salazar do seguinte modo: 1.º — o financeiro; 2.º — o económico; 3.º — o social, e 4.º — o político. Ao contrário do que pensava toda a gente, que antepunha a solução do problema político à de qualquer outro, Salazar lançava o problema político para o último lugar. Hoje vê-se bem como era avisado e seguro o seu ponto de vista.

Com efeito, a democracia clássica, de sugestão inglesa, nunca se adaptou completamente ao temperamento latino. Era preciso criar um tipo novo de democracia em que a liberdade possível se conciliasse com a autoridade necessária. Tarefa longa e difícil, impossível de realizar num país em permanente desordem financeira e económica.

Seguindo o plano traçado, Salazar iniciou logo o saneamento financeiro, equilibrando o orçamento, e daí resultando o restabelecimento do crédito e a estabilidade da moeda que é hoje das mais firmes da Europa. Depois aumentaram-se as dotações para a reconstrução das estradas, cuja rede era por assim dizer inexistente em 1926. Empreendeu a Campanha de Produção Agrícola e lançaram-se os primeiros empréstimos internos, aplicados em obras de reprodução da riqueza nacional. Entretanto as coitas de gerência iam registando saldos positivos e em 1935 vota-se a Lei de Reconstituição Nacional, que abrangia os mais variados sectores económicos. No campo social o Subsecretariado das Corporações conseguiu, por processos conciliadores, os contratos colectivos de trabalho e melhorias de salários, do mesmo passo que se dignificava a pessoa do trabalhador, até então simples mercadoria sujeita às leis da oferta e da procura.

Por isso quando hoje lançamos os olhos sobre o panorama político-social do País verificamos que tudo é diferente do que foi há 32 anos. Mas a tarefa renovadora é já a desejada? Ainda não. É preciso esforçarmo-nos hoje e sempre pela elevação do nível de condições de vida. Mas isto não pode conseguir-se com a existência das lutas fratricidas dos partidos, como pretendem as oposições políticas. Isso seria o regresso ao passado, a um passado que não pode ressuscitar enquanto o Estado Novo manifestar a capacidade de realização mantida até hoje inalterável.

CARLOS RAMOS

O ensino primário e secundário em Portugal

II

(Continuação do número anterior)

Quando Hippolyte Ducos defende como disciplinas únicas do ensino secundário, as Línguas, as Literaturas e a Matemática, admite sempre, que os outros acontecimentos virão depois. Mas virão como? Claro que com a cultura por ele defendida o aluno fica apto a adquiri-los. Mas isso não basta. O dever do Estado não é permitir que o indivíduo possa vir a ser culto, mas sim, a de fazer com que ele o seja. Essa capacidade de recepção ser-lhe-á dada pela instrução primária obrigatória, os conhecimentos gerais duma cultura geral deverão ser-lhe ministrados no ciclo preparatório, gratuito também, mas facultativo, e entre esses umas noções básicas de Ciências Naturais e Desenho, são imprescindíveis.

Diz ainda Hippolyte Ducos que as Ciências Naturais devem ser postas de parte porque em aulas colectivas, «só podem ser apresentadas sob a forma de ensinamentos verbais e livrescos». Mais uma vez não estamos de acordo.

Que as Ciências Naturais só têm interesse ensinadas praticamente — e qual a Ciência que actualmente não o pode ser e não o deve ser? — é assunto que hoje em dia já não carece de discussão. Já em 1905 no seu prefácio ao notável livro de C. A. Laisant «L'éducation fondée sur la science» dizia Alfredo Naquet:

«Que o professor ao tratar de botânica comece por falar aos seus alunos das sépalas, das pétalas, dos estames, e do pistilo, que

(Continua na página seguinte)

Bilhete postal

Por vezes, há necessidade de desviarmos a atenção de tanto dislate que se ouve, de tanta contradição que nos choca, e de tantos quadros que se exibem e nos paralizam de dôr...

Há que voarmos mais alto, esquecendo por momentos a materialidade da vida e a lava que crepita no sub-solo e tenta envolver-nos nos seus tentáculos de destruição e ruína...

Vamos pois, hoje, passear até à Malásia, e rirmo-nos um pouco de uma das suas recentes leis.

Far-nos-á bem, para desanuviar um pouco a atmosfera...

Pois é como ia dizendo. Na Malásia, o primeiro ministro Abdul, está a organizar uma competição a favor dos bigodes masculinos, é claro...

Diz a circular, enviada a cerca de 80 agências da Organização da Malásia Unida:

«Há varonilidade num bigode; varonilidade que acabará duma vez para sempre com o complexo de inferioridade de que sofrem os malaios».

Os concorrentes a esta invulgar competição nacional de pêlos, limitam os seus bigodes a três estilos superiormente aprovados: Antony Eden, Clark Gable e Adolph Menjou.

Para que tudo esteja certo, o jury é constituído por cinco mulheres de bom gosto!...

Eis o que nos dizem os grandes quotidianos, e que temos que registar, dando-lhe crédito.

Feliz povo, cujos ministros não tem problemas graves a resolver, entretendo-se a decretar leis do quilate da que acima se lê!...

Maria Eduarda

O nosso aniversário

Cumprimos o grato dever de agradecer, muito reconhecidos, a todos os bons amigos que no dia 15 nos vieram trazer os seus aplausos e votos de prosperidades para o nosso Jornal, que entrou no 75 anos de existência.

Uns pelo telefone, outros por cartas e cartões, e ainda muitos, pessoalmente, todos nos deram a certeza da sua dedicação e simpatia.

Também recebemos um expressivo Ofício do Senhor Secretário Nacional da Informação Cultural Popular e Turismo.

Alguns dedicados colegas teem também assinalado o facto, ilustrando-o com palavras que muito nos desvanecem e reconhecidos agradecemos.

Sem melindres, queremos destacar as que nos dedicou o sempre amigo colega «O Barcelense», que navegando na mesma «Nau», compreende e sente os anseios de todos nós.

A todos, pois, não esquecendo o nosso amigo e dedicado colaborador o sr. João de Sousa Machado, o nosso muito obrigado.

Ao Cristo das Trincheiras...

—Que outr'ora iluminou os nossos soldados—

Vieste para nós, — ó Cristo Amado,
Trazendo-nos a Luz que em Ti irradia,
Fácho que iluminou o bom soldado,
De quem foste o Guardião, Escudo e Guia.

Não esquecendo o Tempo, o dia a dia,
D'esse convívio Santo e devotado,
Sentiste, no Teu peito..., a nostalgia,
Querendo então voltar ao nosso lado!!

E da serena Páz de um mausoléu,
O sôno velará de um servo Teu,
Que lá repousa, após tantas canseiras.

Benvinda, pois, ao nosso Portugal,
Imagem mutilada e divinal,
Do Venerável Cristo das Trincheiras!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Revestiram-se de muito interesse as considerações do sr. dr. Veiga de Macedo, feitas, ultimamente, nos Paços do Conselho, perante autoridades e representantes de organismos corporativos.

O Plano de Formação Social e Corporativa ofereceu-se, na análise dos diversos aspectos da função específica em que se estrutura, a uma discussão cheia de curiosidade, tendo-se dado conta de vários trabalhos em curso.

O sr. ministro das Corporações salientou mais uma vez a necessidade do capital e do trabalho estabelecerem uma colaboração harmónica, contribuindo de maneira eficaz para a solução dos mais candentes problemas sociais, à luz da fraternidade cristã e de uma perfeita concepção de justiça, tão necessária na hora que passa.

Nem todos compreenderam, ainda, na sua latitude, os grandes problemas sociais e nacionais.

Só numa plataforma de compreensão mútua e no respeito de direitos e deveres que pertencem e impendem sobre todos, esses problemas poderão ser conscienciosamente estudados, estabelecendo-se a confiança e a paz, sem as quais não poderá haver progresso.

Os trabalhadores rurais

A situação dos trabalhadores rurais foi abordada, embora de relance, mas com vigor e entusiasmo, pelo sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, com relevância para a assistência médico-social.

Estamos convencidos que o ministro das Corporações possui uma vontade inabalável de realizar um programa fecundo em benefício dos trabalhadores portugueses. Oxalá possa fazê-lo, com a colaboração de todos os que devem contribuir para o triunfo duma justiça social palpável, fundamentada nas

Por SOUSA MACHADO

verdades incontestáveis do cristianismo.

A propósito da assistência ao trabalhador rural, o sr. dr. Veiga de Macedo afirmou, na altura em que foi assinado, há tempos, o acordo geral entre a Junta Central das Casas do Povo e a Federação das Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais):

«Esta linha geral de orientação afigura-se a que mais dilatados horizontes poderá abrir à protecção organizada dos rurais e é, quanto a mim, a única susceptível de afastar os perigos das soluções excessivamente centralizadoras tão em voga, como se compreende, nos Estados de feição socialista, mas inconciliáveis com a concepção corporativa da vida social.

Toda a luz que se projecte sobre este ponto não será demais para esclarecer os espíritos seduzidos pelas grandes e ambiciosas planificações do Estado. Não podemos esquecer que possuímos uma orgânica corporativa, a qual não passaria de mera expressão jurídica sem conteúdo e sem valor, se lhe negássemos o direito e o dever de realizar o que, de essencial e obrigatório, se identifica com as suas mais salientes finalidades».

Cabe, portanto, à Federação e às Casas do Povo a realização de um programa de grande alcance social.

O que disse Spaak

Numa conferência que realizou, Paul-Henri Spaak, secretário-geral da «Nato», disse que a Europa é um continente em declínio, o qual poderá transformar-se em decadência completa...

«A Europa — afirmou Spaak — foi riscada duma carta na qual, ainda não há muito tempo, tinha o primeiro lugar no campo científico e técnico. Em matéria nuclear, a Europa tem um atraso de quinze anos em relação aos Estados Unidos e à URSS».

E concluiu «que lançar satélites não é mais difícil do que obter progresso social».

(Continua na página seguinte)

Vimaranenses: Estais suficientemente esclarecidos quanto ao candidato que deveis escolher para Chefe Supremo da Nação portuguesa.

Dai o vosso voto ao Homem que vos garanta a liberdade religiosa, a intangibilidade do nosso Lar e a continuação da era de paz e prosperidade que tem feito grande e respeitada a nossa Pátria—Portugal, uno e indivisível!

O ensino primário e secundário em Portugal

(Continuação da página anterior)

lhes exponha em seguida os caracteres gerais de cada família de plantas para chegar à determinação metódica das espécies mas sem lhes ter nunca mostrado os vegetais de que fala, é incontestável que este trabalho reduzido a um simples esforço de memória, será fastidioso; afastá-los-á duma ciência que poderia ter sido muito atraente se tivesse sido ensinada doutra maneira.

Mas se pelo contrário se colocar a criança num jardim ou num campo em contacto com as flores e as frutas, ela fará necessariamente perguntas porque ela é naturalmente ávida de conhecimentos; ela perguntará: «que árvore é aquela?», «que planta é esta?» e ela fixará muito mais facilmente os caracteres exteriores que não o obrigaram a aprender de cor, e, mais tarde, quando na Universidade lhe ensinarem juntamente com a anatomia e a fisiologia vegetais a classificação das plantas em ardens, classes familiares, géneros e espécies a luz se fará nela sem dificuldade. Terá aprendido para nunca mais esquecer e para, se de tal for capaz, se tornar um investigador ou um «criador».

Explique-se também da mesma forma a zoologia e a geologia. *Mostre-se* porque o mamífero é diferente do peixe, o peixe da ave, o insecto do molusco.

Assim como, no dizer de Naquet e de Laisant, para estudar as noções gerais da Botânica a criança deve ser levada ao campo e ao jardim, e, na impossibilidade total desses factos, o campo e o jardim devem ser trazidos até a aula, *leve-se* a criança ou *traga-se junto dela*, os animais vivos e em estampas, *mostre-se-lhe* e *explique-se-lhe*, *perante eles*, os minerais.

Será impossível dar esse carácter experimental e prático às aulas de Ciências Naturais, sobretudo no Ciclo Preparatório em que deviam até ser *exclusivamente* com esse carácter?

Há no Ensino certos elementos duma importância pedagógica vital e que em Portugal, infelizmente, embora *em teoria* nos programas vigentes se vejam tratados com cuidado, ainda insuficiente, nos estabelecimentos de ensino, por factores de ordem vária, se tornam impossível atender.

São os passeios de estudo, de exemplificação prática, em qualquer das disciplinas, seja ela de História, de Botânica, de Zoologia, etc.; são as experiências de Física e de Química e a observação de tudo o que se vai aprendendo com a existência de laboratórios próprios e bem montados; é o uso dos microscópios para observação da planta e do animal; é o uso do mapa, em Geografia; e, naquilo que não seja possível exemplificar ou provar com a realidade, o uso do cinema, o cinema, para, na aula de Geografia se fazer ideia do que é a altura de uma montanha, a extensão de um rio, a beleza do mar, a imensidade do Universo, a flora, a fauna, os usos e costumes, os trajes e tipos de uma região, etc.; o cinema, que pode mostrar na aula de História, como se vestiam, como viviam, como lutavam, os homens antigos; o que era e como se deslocava uma caravela, etc.; o cinema que em Português pode fazer ver representadas as peças e os livros mais conhecidos; o cinema, que, quando na Zoologia, na Botânica, na Geologia, se não pode recorrer à realidade, é o melhor elemento informativo e exemplificativo do que se ensina.

(Continua no próximo número)

C. H.

O «Teatro Desmontável»

que vai abandonar Guimarães, na sua última representação não esqueceu os nossos pobres

Com a original peça *A Fera*, esta simpática Companhia despediu-se do público vimaranense.

O desempenho foi, como sempre, perfeito e magistral.

Os principais personagens da peça, Eduardo de Matos, Lizete e Geni Frias, receberam calorosas e merecidas ovações.

Eduardo de Matos, no difícil papel que lhe coube, teve desempenho magistral, que o público compreendeu e palmeou.

E, num gesto, muito de agradecer e louvar, a apreciada Companhia, num dos intervalos, distribuiu pela assistência, como lembrança, lindas notas de 500 escudos, em troca de um óbulo, que através dos Jornais «Notícias de Guimarães» e «O Comércio de Guimarães» serão distribuídos pelos pobres seus protegidos.

Foi, na verdade, um gesto muito simpático, que em nome dos pobres que contemplamos, agradecemos.

Eles pedirão a Deus abençoar e proteja quem os não esqueceu.

Coube a cada Jornal, para os

seus pobres, a importância de 170\$00.

Contemplamos 30 pobres, todos necessitados, com 5\$00 cada, e com 10\$00 cada, duas famílias muito doentes e envergonhadas.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

No final do Espectáculo, alguns elementos auxiliares que colaboraram nos seus trabalhos, subiram ao palco e proferiram algumas palavras de agradecimento e aplauso, oferecendo à Companhia uma lembrança, como recordação da sua estadia nesta cidade.

Um grupo de Vimaranenses admiradores do talento dos simpáticos Artistas, deliberou patrocinar a realização de mais um espectáculo, este, a realizar-se no Teatro Jordão, na próxima segunda-feira.

Subirá à cena a primorosa Alta Comédia em 3 actos, do grande dramaturgo *Dr. Ramada Curto*.

A Cadeira da Verdade

(Para 17 anos)

—Algumas gentis senhoras Vimaranenses encarregaram-se da passagem da Casa, encontrando-se os bilhetes à venda, na Casa Oliveira & Silva, Sucs. e na redacção do «Notícias de Guimarães».

Consórcios

Na penúltima quinta-feira, dia 15, realizou-se na Igreja paroquial de S. Salvador de Pinheiro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Albertina Cibrão Brandão Afonso, filha do sr. Manuel Afonso, e de sua esposa a sr.^a D. Tereza Cibrão de Magalhães Brandão Afonso, com o estimado negociante vimaranense o sr. José Ilídio da Silva Reis, filho do sr. António Francisco da Silva Reis, e de sua esposa a sr.^a D. Mécia Júlia Ribeiro Abreu Reis.

Serviram de padrinhos dos noivos, seus pais, tendo presidido ao religioso acto o primo da noiva Rev. P.^o António de Freitas Moreira, que abençoou os noivos e lhes dirigiu uma formosa alocução.

Foi celebrante o pároco da freguesia sr. P.^o José Boaventura Leite de Faria, acolitado pelos Rev.^{os} Párocos das freguesias de Urgez e S. Sebastião, e Frei António Fernandes, de Montariol.

Os noivos receberam a Bênção Papal.

Conduziu as alianças a menina Maria Dulce, prima da noiva, e o menino José Ilídio, primo e afilhado do noivo.

Finda a cerimónia, no Hotel da Penha foi servido aos noivos e convidados um primoroso «copo de água».

Os noivos, a quem desejamos felicidades, foram passar a lua de mel ao Sul.

Na histórica capelinha de São Lázaro, desta cidade, realizou-se no passado sábado o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Margarida Oliveira Lopes de Barros, filha do sr. António Marques Lopes de Barros e de sua esposa a sr.^a D. Ana do Céu Oliveira Salgado Barros, com o sr. Serafim do Sousa Pinto, filho do sr. João de Sousa Pinto e de sua esposa a sr.^a D. Maria Amélia Pereira.

Foi celebrante o Rev. Padre Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de São Sebastião e pároco da noiva, acolitado pelo Rev. Padre António Guimarães, Capelão do Sanatório Presidente Carmona, de Paredes de Coura.

Paraninfaram por parte da noiva, o sr. Eduardo Matias Pereira Sarmiento e sua esposa a sr.^a D. Leocádia Rodrigues Lopes de Barros Sarmiento, residentes no Porto, e por parte do noivo o sr. João Xavier de Carvalho e sua esposa a sr.^a D. Maria Luiza de Carvalho.

Conduziu as alianças a menina Maria Luiza Lopes de Barros Saavedra, servindo de *Damas de Honor* gentis meninas primas e irmã da noiva.

O altar, ornamentado pela sr.^a D. Maria Beatriz Lima, encontrava-se lindamente florido, repleto de cravos brancos, avena e artísticas jarras de prata.

No côro, um bem organizado grupo coral feminino fez ouvir durante a cerimónia a «Missa Jubilar» estando ao harmonium a sr.^a D. Marília Lopes Cardoso Guimarães.

No momento próprio o celebrante dirigiu aos noivos uma eloquente alocução.

Finda a cerimónia, foi servido na casa dos pais da noiva um bem confeccionado almoço, a cerca de sessenta convidados, que deu lugar a uma série de sinceros brindes.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas lindas e artísticas prendas.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o centro do País, desejamos as maiores felicidades.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Barbosa**. Telef. 40184.

Dr. Baltazar Rebelo de Sousa

Na passada 6.^a feira esteve em Guimarães o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, illustre Subsecretário da Educação, que recebeu cumprimentos do sr. Presidente da Câmara e vereadores.

Sua Ex.^a visitou os terrenos destinados ao novo Liceu, que o deixaram muito bem impressionado.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

Também Spaak indicou o salvatério: a formação dum grande mercado, que detirá o fenómeno histórico do declínio da Europa, permitindo a esta recuperar a juventude.

A Europa, esmagada por duas guerras tremendas, continua a viver o drama intenso que os homens obstinaram em oferecer-lhe, sem a solução para os seus problemas vitais.

Resta saber quando e como a Europa retomará o rumo dos seus destinos históricos.

Missas de sufrágio

Como noticiamos, no passado domingo celebrou-se na Capela do Cemitério uma Missa sufragando a alma do saudoso vimaranense o sr. José Alberto Pimenta Machado, falecido há dois anos.

Assistiu a família enlutada e o pessoal dos seus estabelecimentos.

Terminado o religioso acto, foram colocadas flores sobre o seu túmulo, junto do qual o sr. P.^o Luís Gonzaga de Sousa Fonseca rezou o Terço, que foi acompanhado por todos os presentes.

Pela mesma intenção celebraram-se Missas, no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e na Basilica de S. Pedro.

Também foram celebradas Missas pela passagem do 1.^o aniversário da morte do sempre lembrado Vimaranense o sr. António Emilio da Costa Ribeiro.

Espectáculo

«Ritmo Louco», apreciado grupo musical e de cultura, levou à cena na 4.^a feira da semana passada no Teatro Jordão, um espectáculo, com o drama **Tio Pedro**, e a comédia **Cavalheiro Respeitável**, concluindo com um variado acto de variedades.

O desempenho foi bom e os intérpretes ouviram merecidos aplausos.

Exposição de Pintura

De 24 a 31 do corrente mês, na Sociedade Martins Sarmiento, expõe a sua colecção de quadros a óleo, o jovem pintor vimaranense António Ferreira Guimarães, actualmente residente no Porto.

Trata-se dum artista com excepcionais qualidades e a quem a crítica tem feito as melhores referências.

Festa às Senhoras do Monte

No dia 25 do corrente realiza-se na vizinha freguesia de Serzedelo, uma luzida festividade em honra das Senhoras do Monte.

E assim, nesse dia, às 11 horas haverá a cerimónia das Paróquias, em volta das capelinhas; às 11,30, Missa campal, Sermão e Bênção do SS.; às 16 horas, recitação do Terço, Laudanha, bênção dos campos e súplica à Misericórdia Divina; consagração das Paróquias a Rainha do Mundo, apoteose a Nossa Senhora e Adeus final.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria

IMPÉRIO

Deliberação camarária

Como se lê no relato da última sessão camarária que publicamos no nosso Jornal da semana passada, a Câmara deliberou pedir a expropriação urgente por utilidade publica, dos prédios necessários para a continuação da Alameda Salazar, em virtude de ter encontrado algumas dificuldades na aquisição dos mesmos.

EXPEDIENTE

A falta de espaço com que lutamos no presente número, obriga-nos a retirar, mesmo já depois de composto, diverso original, entre o qual, a sessão camarária desta semana, que publicaremos no próximo número.

Aniversário jornalístico

«Maria da Fonte» fez anos, (68), e por esse motivo vestiu garrida *toilette*, que lhe dava fôros de donairoza dama.

Pois que continue a fazer anos, muitos anos, são os nossos votos.

António Augusto Duarte Xavier

Num dos aviões de carreira para a Alemanha, seguiu na 3.^a feira, o nosso prezado amigo o sr. António Augusto Xavier, gerente técnico da Fábrica XAVI, que naquele País vai estagiar numa das mais importantes fábricas de matérias plásticas, a fim de adquirir os preciosos conhecimentos desta indústria, bem como estudar a mecânica de algumas máquinas, que possivelmente virão valorizar a Fábrica de que é gerente técnico.

De regresso a Portugal, visitará diversas fábricas na Bélgica e França.

Desejamos-lhe boa viagem e que colha os ensinamentos que busca.

«O Comércio de Guimarães» n.^o 6.090 de 23 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.^a publicação

Por este se anuncia que no dia 7 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do prédio da fábrica da firma executada, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução que o Ministério Público move contra a firma «Ribeiro Neves & C.^a L.^{da}», com sede na rua de São Dâmaso, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.^a praça, dos móveis penhorados na referida execução, que serão postos em praça pelo seu valor, a saber: Uma máquina de furar, um motor eléctrico, um martelo de pêlo e sete cavaletes de força.

É depositário Jorge António Sequeira Neves, gerente da firma executada, residente nas Caldas de Vizela.

Guimarães, 12 de Maio de 1958.

O Chefe de Secção,
António de Castro Pereira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.^o Juízo,
Artur Lourenço

O General Humberto Delgado perante a Igreja

Da Comissão Distrital da União Nacional recebemos, com o pedido de publicação o seguinte:

«A escolha dum candidato para a Suprema Magistratura da Nação, se é criteriosa e consciante, deve atender às garantias que o candidato oferece. Doutra modo, é jogar em branco quando estão em causa os mais sagrados tesouros da vida e, simultaneamente, os destinos da Pátria.

Há bens supremos, imprescindíveis e inalienáveis, de que o Chefe da Nação é responsável e garante.

Entre os bens que têm de ser defendidos pelas estruturas do poder público, entre os mais nobres e mais sagrados direitos do homem, conta-se a **liberdade religiosa: o direito de amar a Deus sobre todas as coisas, como manda a sua Lei.**

Portugal é, por imperativo da História e por idiossincrasia do seu povo, uma **Nação estruturalmente católica.** Esta realidade inconcussa só tem tido plena e satisfatória atenção dentro de relações normais com a Santa Sé, isto é, na **fidelidade à Igreja Católica.** Nem se antolha outro modo de respeitar uma tradição nacional tão antiga como a Nacionalidade e de garantir a sua continuidade para bem da grei.

Ora, que garantias dá a Nação, neste importantíssimo Capítulo, o candidato DR. ARLINDO VICENTE? **Nenhumas.**

Palavras leva-as o vento. A Nação sabe muito bem o que pensam os seus apaniguados, como sabe que, em regime partidário, o Presidente da República está manietado pelo partido triunfante. Quem governa é o partido. O democrático? O Comunista? Nem o candidato sabe responder. **Garantias, nenhuma.**

E o candidato GENERAL HUMBERTO DELGADO? As vagas alusões à «formação religiosa» e à «civilização cristã» bastarão a sossegar a consciência nacional?

O Senhor General não tem culpa pessoal dos disparates propalados em certos cartazes da sua propaganda em que se lê esta barbaridade teológica: «Deus, o Destino e a Providência mandaram-nos o candidato, etc.». Teriam sido três entidades supra-humanas, a escolherem em boa concordância o candidato «divino» e a oferecerem-no como Messias à «Nação Fidelíssima». Como índice de formação religiosa e ideias arrumadas em assunto tão fundamental, é elucidativo da disposição dos serviços do Candidato Independente!

Do que o Senhor General tem culpas gravíssimas, essas pessoais e igualmente ilucidativas e peremptórias, é dos dislates sacrílegos que em tom de pasquinada abjecta teve coragem de escrever no seu livro «A Pulhice do «Homo Sapiens»—(pág. 210), e no qual se lê esta prosa arripante:

«Eu julgo que já disse que não cultivo religião nenhuma. Acho que Sua Excelência o Senhor Deus deve saber, visto ser um Princípio Soberanamente inteligente, que eu sou um homem de carácter, honrado, caritativo (...) **Logo não é com rezas e peidos—então seria ele um princípio burro e não inteligente—que conseguirei o favor de Sua Excelência olhar para mim cá na Terra—este átomo do Universo.** O que sei é que sendo Deus para um católico, por exemplo, uma coisa concreta, por Ele se tem praticado crimes, (...) Que me importa a mim que o preto adore Deus ou adore o Sol? Que adore Deus ou um corno ou um escaravelho?».

Isto, Senhor General, é um insulto grosseiro cuspidado à consciência católica de 20 milhões de Portugueses, os mesmos Portugueses de cujos sentimentos e direitos V. Ex.^a pretende ser fiador e defensor!

Mas como pode confiar-se a mais íntima e mais sagrada das liberdades, a religiosa, a quem faz chacota do próprio Deus, em termos de estrebaria?

Garantias do Senhor General Delgado? **Nenhumas.**

Resta o candidato de Salazar. Salazar deu a Portugal uma **Concordata com a Santa Sé e um Acordo Missionário,** que consagram e respeitam a tradição católica da Nação e a sua vocação missionária.

Só o Candidato Senhor **Contra Almirante Américo Tomás** dá as necessárias garantias para a paz religiosa da Terra Portuguesa.

O «senhor» boato...

—também chegou à nossa Terra. Dizem-se coisas de tal forma inacreditáveis, que somos forçados a concordar que há quem espalhe propalada e malevolamente o boato. É preciso e urgente, que o público o não acredite e confie plenamente na acção do Governo, que manterá a ordem e procurará saber quem criminosamente se compraz desasossegando quem quer e precisa trabalhar.

COOPERATIVA

«O Problema da Habitação»

Realizando-se no dia 25, Domingo, pelas 11 horas, na Rua de S. Gonçalo, desta cidade, a inauguração de **MAIS UMA MORADIA** construída por esta Cooperativa para os seus associados, Ex.^{mo} Senhor Albertino Renato Mendes Ferrão, Esposa e Filha, convidam-se todos os consócios e demais interessados a assistir ao referido acto.

Com a realização desta inauguração, foram já construídas, neste concelho, 110 casas para os seus associados.

A DIRECÇÃO

FONCIPRIL

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora
EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria IMPÉRIO
TOURAL Telef. 4395

Companhia Rafael de Oliveira

A FERA. Peça do consagrado escritor e dramaturgo Dr. Ramada Curto.

Neste drama assistimos a um trabalho deveras empolgante, mas extenuante, para o seu principal personagem, uma verdadeira fera humana, desempenhada pelo grande artista **Eduardo de Matos**, que na minha humilde maneira de ver é o digno sucessor do genial e saudosos artista Alves da Cunha.

Noite de desempenho magistral do seu elenco, embora tenha de salientar o trabalho de duas grandes artistas, Geni e Lizete Frias.

Está de parabéns Rafael de Oliveira e a sua Companhia —os meus bons amigos Fernando Oliveira, Fernando e Carlos Frias, António Vilela, etc.

Os meus cumprimentos afectuosos e sinceros aplausos para todos, e a minha simpatia e amizade; no meu espírito ficará gravado o sentimento fraternal de um amador que viveu no **Teatro Desmontável**, horas de arte que não será fácil esquecer no decorrer dos tempos.

Felicidades vos desejo. Se parte do público vimaranense não soube corresponder ao vosso esforço, levei a certeza que o seu espírito reconhece as primorosas qualidades do vosso trabalho, da vossa arte e da vossa honestidade. Guimarães por intermédio dessa elite, soube agradecer a vossa permanência dentro dos seus muros durante cento e tal dias.

A. Martins

Da nossa Carteira

De 24 a 29 de Maio, fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 24 — **Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro.**

«—D. Joana Emília Leite Freitas Ribeiro.

«—D. Maria da Madre de Deus Mendes Fernandes.

«—Manuel Ramos Camisão.

«—D. Maria Emília Monteiro da Costa.

«—Dr.^a D. Maria da Conceição de Oliveira Mota Santos.

«25—D. Maria de Belém Borges Sampalo.

«—D. Maria do Espírito Santo Correia de Matos.

«—D. Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes.

«—Angelo Augusto Pinto de Coelho Simões.

«26—Alberto Manuel Ribeiro Peixoto Soares.

«—Manuel de Almeida Barreira.

«28—Joaquim Luis Pinheiro de Abreu Charters Henriques de Azevedo.

«29—António de Sousa Lima.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Com sua dedicada Esposa, encontra-se nas suas propriedades do Alvarinho, em Nespereira, deste concelho, o nosso amigo e importante negociante portuense o sr. **Francisco Alberto Costa.**

—Esteve muito doente, mas tem experimentado algumas melhoras, o nosso particular amigo o **Conselheiro sr. dr. Raul Alves da Cunha.**

Do coração desejamos que elas se acentuem cada vez mais.

—Acompanhado de sua bondosa Esposa, encontra-se entre nós o nosso particular amigo o sr. **Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro.**

Dr. Alvaro de Carvalho
Médico

No próximo dia 27, pelas 11 horas, é mandada rezar uma Missa por sua alma, na Igreja da Misericórdia.

Comissão Concelhia de Guimarães da Candidatura do Senhor General Humberto Delgado

Com o pedido de publicação, recebemos o que segue:

Comunicado:

Esta Comissão Concelhia torna público o seguinte:

1)—Tendo-se constatado que alguns sacerdotes nas Missas celebradas no domingo em diversos templos do Arciprestado, se referiram com notória hostilidade, contrariamente aos princípios da boa moral cristã, ao Candidato Independente, General do Exército Português Humberto Delgado, o que fez com que muitos fieis se sentissem forçados a abandonar respeitosamente os templos, esta Comissão entendeu dever dirigir o seguinte telegrama ao Venerando Arcebispo Primaz:

«A Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz—Braga

Comissão Concelhia de Guimarães candidatura General Humberto Delgado constituída por pessoas que professam a religião católica trabalhando pela causa nacional ao lado de um Homem que defende ardorosamente os anseios da grande maioria dos portugueses não pode deixar de manifestar o seu profundo desgosto pelas afirmações proferidas por diversos sacerdotes deste Arciprestado durante as Missas de domingo celebradas nas respectivas Igrejas.

Junto de Vossa Excelencia Reverendissima respeitosamente queremos lavar o nosso protesto que representa o sentir de milhares de católicos de Guimarães».

2)—Aos serviços da candidatura continuam a chegar muitas adesões, com expressões entusiásticas que se registam, assim como donativos oferecidos generosa e voluntariamente para as despesas da Campanha.

3)—Esta Comissão participa que requereu autorização para efectuar uma sessão de propaganda no Teatro Jordão, em dia que será designado oportunamente, e espera que a mesma seja presidida pelo Dr. Rolão Preto, usando da palavra diversos oradores desta Cidade, de Braga, Porto e Lisboa.

FUTEBOL

(Jogo de passagem)

O Vitória vai no próximo domingo ao Porto, disputar com o Salgueiros, o direito de entrar na 1.^a Divisão, de onde está afastado há três anos.

Ninguém ignora que o seu adversário é valoroso e joga com alma e com afinco, e tem em vista as mesmas aspirações e anseios que nós.

E' ardorosa a tarefa, tanto mais que a sorte nos indicou para o primeiro embate, o campo do adversário, onde vai ser posto à prova o valor e o querer dos nossos representantes.

Confiamos neles, pois sabem que da sua actuação e apego à luta, depende a concretização de esforços dispendidos, e a satisfação do anseio dos adeptos e simpatizantes do Vitória.

Confiamos neles, e toda a Região tem os olhos postos em si, sendo certo que lhes não faltará o apoio necessário.

Cerca de 30 camionetes transportarão ao Porto uma falange entusiástica e confiante.

Os jogadores do Vitória encontram-se em estágio na Vila das Caldas das Taipas, e o jogo será arbitrado pelo sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Avante, rapazes, pelo ingresso do Vitória na 1.^a Divisão!

Peregrinação a Lourdes

De 25 de Agosto a 4 de Setembro de 1958

ROTEIRO: Guimarães, Guarda, Salamanca, Burgos, S. Sebastião, Lourdes (dois dias), Zaragoza, «Monasterio de Piedra» Madrid (dois dias), Toledo, «Valle de los Caídos», Escorial, Avila, Salamanca, Guarda, Guimarães. Total: Onze dias.

Preço: 1.950\$00 Tudo incluído, até mesmo os bilhetes de entrada nos museus e monumentos

Ainda há alguns lugares disponíveis na segunda e última camionete.

Para mais esclarecimentos: **Padres Redentoristas** — Telef. 40253—GUIMARÃES.

Informações—Traduções

Turistas — Industriais :

Aproveitai as vantajosas condições dos transportes para visitar

NOSSA SENHORA DE LOURDES A FEIRA DE BRUXELAS

E aprofundeis o vosso francês prático «LE FRANCAIS PAR UNE FRANCAISE»

CÉCILE PEINÉ — Grémio do Comércio.

Afinador de Teares Jackard

Precisa-se para Fábrica situada nas proximidades de Famalicão. Exige-se que seja competente e sabedor. Situação estável e de futuro. Carta à Redacção a **Afinador**.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 24 às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

Davy CrocKette e os piratas

TECHNICOLOR

Intérpretes—Fess Parker—Buddy Ebsen—Jeff York

DOMINGO, 25 às 15 e 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

A AVÓ ISABEL

Intérpretes—Pepino de Filippo—Sylva Koscina—Paolo Stoppa—Tina Pica.

Um filme que foi galardoado com o 1.^o prémio no festival de SAN SEBASTIAN.

TERÇA, 27 às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

O MERCADO DO VENENO

Intérpretes—Maryna Vlady—Raymond Pellegrin

QUINTA, 29 às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

Quatro dias de loucura

CINEMASCOPE

Intérpretes—Gary Grant—Jayne Mansfield—Suzy Parker

A história dum homem em perigo entre duas mulheres de coração em chamas!

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

Esteve muito abastecido e movimentado o nosso último mercado semanal, havendo muito onde escolher.

Vimos grande quantidade de batatas, que se venderam, novas, grandes, a 1\$50 o quilo, e as pequenas a 1\$00; velhas, 1\$50 e 1\$60 o quilo; cada quarto, de 5\$50 para cima.

O preço dos feijões não sofreu alteração. Centeio, cada quarto, 9\$00; milho alvo, cada meio quarto, 6\$00 e 7\$00.

Cenoura, quilo, 4\$00; vagens, idem, 6\$00; tomates, idem, 20\$; cebola, idem, 2\$50 e 3\$00. Pediram-nos por uma couve-flor, grande e boa, 7\$00.

Havia fartura de ovos, vendendo-se, cada dúzia, de 7\$50 a 8\$00.

Não faltavam aves, que sustentam o preço elevado, com excepção de frangos pequenos, cujo preço abateu um pouco. Frangos regulares, venderam-se, cada par, de 25\$00 a 50\$00.

Coelhos de consumo, de 9\$00 a 25\$00, cada. Pediram-nos por um casal de marrecos, 120\$00, e por um casal de fracos, novas, 60\$00.

Havia muita fruta, em especial, laranjas, vendendo-se, cada, de \$40 a \$80.

Apareceram poucas cerejas, vendendo-se cada malguinha, muito pequena, a 1\$00 a 1\$50.

Magnólios pequenos, 5 por \$50; maiores, 2 e 3 por \$50.

Pediam pelo quarteirão de morangos, 6\$00 e 7\$00, pequenos, e por cada morango grande, \$50.

A Defesa Civil

e a hora que passa

Se não sabe aprenda com a D. C.

qual a sintomatologia do estado do choque.

Os sinais mais importantes que se observam no estado de choque são os seguintes:

a)—Indivíduos prostrados, geralmente indeferentes, mas podendo conservar, total ou parcialmente, a consciência.

b)—Palidez intensa. Pele pálida e fria, viscosa. Suores frios, que se podem observar na fronte.

Nos casos graves nota-se cor azulada ou cor de chumbo nos lábios e nos lóbulos das orelhas.

c)—Temperatura baixa, inferior à normal. Os chocados estão frios e sentem frio.

d)—Pulso fraco e frequente, geralmente com mais de 100 pulsações por minuto, fugidio, difficilmente palpável.

Quando o pulso atinge 150 a 180 pulsações por minuto o estado da vítima é muito grave e quase sempre corresponde a lesões internas (hemorragia).

e)—Respiração geralmente calma e superficial, por vezes difficilmente perceptível. Nos casos graves a respiração pode ser difficil, ansiosa.

f)—Olhar vago, pálpebras semi-cerradas, olhos mortuos, sem brilho. Pupilas dilatadas. Adilatação pupilar traduz a gravidade do caso. Quanto maior é a dilatação, mais grave é o estado da vítima.

A DEFESA CIVIL ESPERA-VOS:

Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional disse:

«A hora de perigo soou, é preciso que cada um se compeetre das responsabilidades que sobre ele pesam, se quer salvar-se e se quer contribuir para que a sociedade que o rodeia e o país a que pertence se salve».

Só pode contribuir para o bem estar futuro, aquele que tiver conhecimentos dos principios fundamentais da Defesa Civil.

Inscreevi-vos na Defesa Civil e teris o reconhecimento dos povos.

MALHAS

AGENTE — LISBOA

Visitando breve o Norte com clientela de 36 anos trabalho, procura boa colecção. PEDROSA — R. Baldaques 45-A — LISBOA. — (urgente).

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA
Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

Prédio, vende-se, devoluto, com quintal, em rua central. Informa o Dr. Fernando Pizarro d'Almeida, advogado, com escritório na R. de Gil Vicente.

Casa — sugêita a ofertas, situada na rua da Liberdade, n.º 28, desta cidade, vende-se. Informa a redacção.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

Assembleia Geral Extraordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sala das sessões, às 11 horas do próximo dia 1 de Junho, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

Permuta duma sorte de mato, sita no monte da Lapinha.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 8 de Junho, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 19 de Maio de 1958.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE
Convocação

São convocados os sócios desta Sociedade para a Assembleia Geral que se realiza em 25 do mês corrente, pelas 10 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários, para se resolverem assuntos do maior interesse.

Se à hora designada não estiver presente número sufficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 6 de Maio de 1958.

O Presidente em exercício Manuel Alves de Oliveira

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.090 de 23 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 7 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial — conforme o ordenado nos autos de execução hipotecária que Agostinho da Silva Fernandes e esposa, de Ronfe, movem contra Acácio Lopes de Castro e esposa D. Maria da Conceição Peixoto de Bourbon do Amaral e Freitas, desta cidade — há-de proceder-se à arrematação em hasta pública da raiz de 175 uma quinta parte dos prédios e glebas abaixo transcritos os quais deduzida a quota parte do USUFRUTO simultâneo e sucessivo registado a favor de D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, e D. Maria Manuela

Peixoto de Bourbon do Amaral e Freitas, ambas desta cidade, — entrarão em praça (raiz de uma quinta parte) pelos valores que também vão mencionados, a saber:

I — CASAS sobradadas e téreas, com um Campo, propriedade situada na freguesia de Santa Maria de Souto, descrita na conservatória sob o n.º 1:975, repetida sob o n.º 15:554, que esteve inscrita na matriz urbana sob o artigo 12 e na rústica sob o artigo 934, mas ambos transferidos para o actual artigo 110 urbano, fracção que entra em praça pelo valor de 4.685\$80.

II — CAMPO DAS PE-REIRAS e um terreno de horta ao Norte, contendo árvores de vinho e fruta, na freguesia de S.ª M.ª de Souto, descrito na conservatória sob o n.º 17:434 e inscrito na matriz rústica sob o art. 741, fracção que entra em praça por 614\$60.

III — CAMPO DAS FAVAS, em S.ª M.ª do Souto; foi pertença do respectivo Passal; descrito na conservatória sob o n.º 17:435 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 740, fracção que entra em praça por 957\$40.

IV — De cada uma das GLEBAS 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª e 9.ª da QUINTA DO ASSENTO ou da IGREJA, descritas em 2.º lugar do prédio n.º 18:366, a fls. 63 do L. B-34 situada na freguesia de S.ª M.ª de Souto, assim identificadas:

1.ª Gleba; CASAS sobradadas e telhadas, construídas de pedra, com entrada por uma escada de pedra, eido, cortes e barras colmaças, eira ladrilhada, alpendre por baixo das casas, a horta junto á eira, e o CAMPO DO POMAR com algumas arvores de vinho e fruta, tudo junto e unido, com entrada por dois portais frinhos, inscrita na matriz urbana sob o art. 91 e na rústica sob os artigos 742, 650 e 734 fracção que entra em praça pela quantia de 816\$70;

2.ª gleba; CAMPO DA BEIRA DO BARROCO, de terra lavradia com árvores avidadas, inscrito na matriz sob o art. 640, fracção que entra em praça por 898\$80;

3.ª gleba; CAMPO DO MONTILÃO, de lavradio com arvores avidadas, inscrita na matriz rústica sob o art. 642, fracção que entra em praça por 992\$90;

4.ª gleba; CAMPO DA PE-REIRINHA, com terreno inculto ao lado do Sul, inscrito na matriz rústica sob os artigos 687, 688 e 690, fracção que entra em praça por 785\$30;

5.ª gleba; CAMPO DO PRADINHO, que fica junto do caminho de servidão do Pombal, inscrito na matriz rústica sob a art. 647, fracção que entra em praça por 728\$90

8.ª gleba CAMPO DO BACELAR, terra lavradia com árvores avidadas, inscrita na matriz rústica sob os artigos 525 e 526, fracção que entra em praça por 1.518\$00;

9.ª gleba; Um TERRENO inculto junto á Igreja de S.ta Maria de Souto, no qual existiram outrora casas, tendo uma latada e algumas arvores de fruta, inscrito na matriz rústica sob o art. 828, fracção que entra em praça por 157\$50;

Somam as fracções das indicadas glebas: 5.898\$10.

Guimarães, 7 de Maio de 1958.

Verifiquei: O Juiz de Direito do 1.º Juizo, Carlos Maria Afonso de Castro O Chefe da 1.ª Secção, António da Costa Júnior

«Amigos de Olivença»

Como habitualmente, realizar-se-há na próxima quinta-feira, dia 29 do corrente, a reunião mensal de propaganda patriótica deste agrupamento e na qual será convidado de honra o Ilustre jornalista Snr. Carlos de Barros Queiroz distinto conferencista e Director da Delegação, em Lisboa, do grande periódico português no Brasil «O Mundo Português» e que, na sua palestra, versará o tema: «Oliventinos e Solidariedade».

A sessão será assistida por altas individualidades militares e civis inscritas neste grupo e terá lugar no Salão Nobre da Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, com início às 13 horas precisas.

Em virtude da alta capacidade intelectual do erudito Conferente, conta-se com a honrosa presença do maior número de associados, agradecendo-se a comparência, até à hora marcada, de todos os Sócios e Convidados.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES
Sessão de Mesa de 2 de Maio de 1958

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Snr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente: — Comunicação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, que depois da vistoria realizada no dia 20 de Dezembro do ano findo, foi concedida a esta Misericórdia licença para ampliação do seu Posto de Transformação de 75 kva 13.000/220/380 v. em substituição de 29,9 kva e iguais tensões;

— Offício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a pedir para informar se ainda no corrente ano será possível iniciar a construção de um Bairro de casas para pobres, no lugar da Igreja, freguesia de Selho São Lourenço. A este offício o snr. Provedor respondeu nos seguintes termos, com que a Mesa concordou:

«Offício n.º 196158. Ex.º Senhor Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização — LISBOA:

Em referência ao offício de V. Ex.ª, n.º 293158, Processo 217-GEH, de 23 do corrente mês, informo o seguinte:

Ainda no corrente ano deverá ser iniciada a construção de 24 casas para pobres e operários, em S. Lourenço de Selho, deste concelho, cuja construção tem sido prejudicada com imprevistos que surgiram para a aquisição do terreno.

Mais informo de que esta Misericórdia tencionava mandar construir mais casas para o mesmo fim, sendo esta, portanto, a 1.ª fase.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação, Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de Abril de 1958.

O Provedor (a) Mário de Sousa Menezes.

— Offício da Direcção Geral de Assistência a pedir para informar do que se passa sobre um possível acordo a estabelecer entre esta Misericórdia e a Câmara Municipal, para efeito do disposto no artigo 8.º do Decreto n.º 39.805.

A Mesa tendo em vista que já foi publicado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social o Decreto n.º 41.595, com disposições referentes ao internamento hospitalar de beneficiários das Caixas de Previdência, que prevê a realização de contratos hospitalares para aquele efeito, deliberou aguardar que, quanto a esta Misericórdia, seja elaborado este contrato para que depois disso se possa pronunciar definitivamente sobre o acordo a estabelecer com a Câmara no que respeita aos encargos da mesma com o internamento de doentes pobres, o que, aliás, está de acordo com o offício desta Misericórdia, n.º 31158, de 18 de Janeiro do ano corrente.

— Carta dos Snrs. Ribeiro Neves & C.ª, L.d.ª, inquilinos desta Misericórdia, a comunicar que deixam de ser inquilinos desta Misericórdia no próximo mês de Junho, caducando naquela data o contrato. Inteirado.

Deliberações: — Colocar na Galeria dos Benfeitores o retrato da Senhora D. Ana Aldão e nomear Irmão honorário desta Misericórdia, nos termos do artigo 7.º do Compromisso, o Senhor João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

— Da Ex.ª Sr.ª D. Ana Correia, Pevidém, 1 Relógio de parede para o Pavilhão;

— Da Firma Albano Coelho de Lima, Filhos, L.d.ª, 6 peças de pano para lençóis;

— Do Ex.º Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, 40.000\$00, sendo 20.000\$00 para o Hospital e 20.000\$00 para o Asilo.

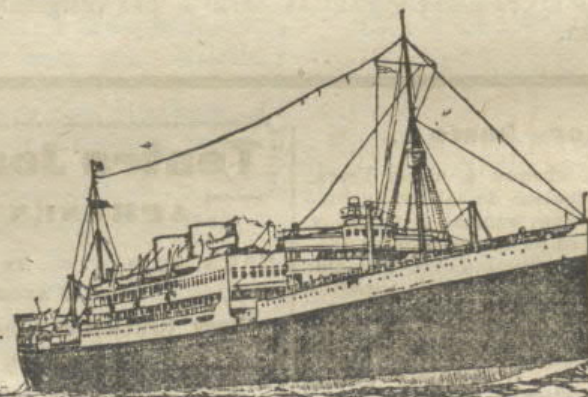
— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo Snr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT — Porto
fouc n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.